

Alerta. Segundo especialistas, doença costuma se manifestar quando o paciente já está em estado grave

Campanha Agosto Branco faz alerta sobre câncer de pulmão

Estimativa do Inca é que até o fim de 2020 surjam 30 mil casos no país

■ Neste mês acontece em todo o país a campanha Agosto Branco, que tem como objetivo a prevenção e a conscientização sobre o câncer de pulmão. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (Inca), no Brasil, apesar de a doença ser o terceiro tumor com maior incidência na população masculina, ela é a primeira em mortalidade. Na mulher brasileira, esse tipo de câncer é o quarto em incidência e o segundo em mortalidade. A estimativa da instituição é que, até o fim de 2020, surjam mais de 30 mil novos diagnósticos da doença no país.

A expressão “câncer de pulmão”, ou “carcinoma broncogênico”, refere-se a tumores malignos originários dos brônquios ou do tecido pulmonar.

A principal causa desse tipo de câncer é o tabagismo, responsável por cerca de 90% dos tumores. Porém, pessoas que nunca fumaram também podem ter a doença por outros motivos, como radiação prévia do tecido pulmonar para tratamento de linfomas, por exemplo, fibrose pulmonar, infecção por HIV, fatores genéticos ou por ser fumante passivo.

Em muitos casos, não há sintomas, porém, dentre os principais sinais que precisam de atenção, estão tosse, perda de peso, dor no peito, presença de sangue no catarro e falta de ar.



FOTOS ONCOMED/DIVULGAÇÃO

Diagnóstico. Diretor da Oncomed alerta que a maioria dos pacientes diagnosticados com câncer de pulmão já está com a doença avançada e ressalta importância de hábitos saudáveis

De acordo com o oncologista Roberto Porto Fonseca, um dos diretores da Oncomed, a maioria dos pacientes diagnosticados já está em estado avançado da doença. “Isso é reflexo da biologia agressiva desse tipo de câncer. Além disso, de modo geral, quando ele aparece, o pa-

ciente já se encontra em um estágio mais adiantado”, afirmou o médico.

Ainda segundo Fonseca, o melhor e mais eficaz método de combater a doença é por meio da prevenção primária, evitando o tabagismo. “Para os fumantes, a interrupção do hábito de fumar leva a uma redução progressiva da incidência da doença. Vale ressaltar que nunca é tarde para parar de fumar. Além disso, é importante manter uma alimentação saudável, realizar atividade física, evitar a obesidade e não consumir bebida alcoólica. Essas são as melhores armas contra a doença”, ressaltou o oncologista.

Ações

Experiências. Além de promover uma campanha de conscientização antitabagismo para o público, a Oncomed vem realizando encontros virtuais entre profissionais da área.

Formas de diagnóstico e tratamento

O diagnóstico do câncer de pulmão é realizado após avaliação clínica do médico e de exames complementares de imagem e o chamado “histopatológico”, que permitem a confirmação do diagnóstico. O médico pode solicitá-los depois de uma avaliação clínica dos sintomas e do histórico do paciente. Depois de confirmar a presença do câncer no pulmão, é feito o estadiamento para estabelecer em que estágio evolutivo a doença se encontra. Para isso, podem ser feitos outros exames. A partir daí, o médico vai determinar a estratégia mais adequada para o tratamento, que pode envolver remoção cirúrgica, quimioterapia, radioterapia ou a combinação desses procedimentos. Tudo isso vai depender do

estágio e das condições físicas do paciente. No entanto, pelo fato de o câncer de pulmão permanecer assintomático por um bom tempo, ele, muitas vezes não é diagnosticado em fases iniciais. Por isso, existem estratégias de rastreamento da doença para indivíduos assintomáticos pertencentes a grupos de risco, como fumantes. A utilização, por exemplo, da tomografia computadorizada, com baixa dose de radiação, em pacientes com alto risco para câncer do pulmão, pode ser eficaz no diagnóstico do câncer em fase mais precoce, aumentando as chances de cura. Já o tratamento do paciente depende da extensão da doença no organismo, da histologia e do estudo genético.

Descoberta da doença por acaso

O agricultor José Januário Carneiro Neto, 66, está radiante e ansioso. É que, na próxima semana, ele sairá de Ubá em direção a Belo Horizonte para fazer sua última sessão de quimioterapia. Após sofrer um infarto, em 2017, ele apresentou uma tosse persistente e, em um exame de imagem, descobriu um tumor no pulmão. “Não senti nada de muito diferente e, se não fosse pelo exame que fiz para tratar do problema cardíaco, não teria tido o diagnóstico tão precoce. Fumei muito tempo, mas, quando descobri o tumor, já havia parado há 23 anos”, pontuou. Poucos dias após receber o diagnóstico, o agricultor passou por uma cirurgia e iniciou o tratamento na Oncomed. “Fui muito bem cuidado por toda a equipe, que é muito humanizada. Os médicos sempre me deram todo o suporte, mesmo fora dos dias de consulta”, ressaltou.



PIXABAY

Fator de risco. Tabagismo é uma das principais causas do câncer de pulmão; é importante parar de fumar

Cuidado

“Fumei durante muito tempo, mas, quando descobri o tumor, já havia parado há 23 anos. Graças ao diagnóstico precoce e aos cuidados de toda a equipe da Oncomed, que é muito humanizada, tive um tratamento eficaz. Estou me sentindo muito bem.”
JOSÉ JANUÁRIO AGRICULTOR